

## **A ERA DA PÓS-VERDADE: COMO A INFORMAÇÃO TEM SIDO RELATIVIZADA** **THE POST-TRUTH ERA: HOW INFORMATION HAS BEEN RELATIVIZED**

Bruno Almir Scariot Alves<sup>1</sup>

Iuri Bolesina<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa analisa o conceito de pós-verdade, buscando demonstrar o nascimento deste termo, além de seu ressurgimento nos últimos anos, mostrando também as formas como esse fenômeno pode ocorrer. Posteriormente, se busca apresentar o impacto da pós-verdade na sociedade da informação e oferecer alguns exemplos de que caracteriza o conceito de pós-verdade. Finalmente, conclui-se correlacionando a pós-verdade com a sociedade da informação, mostrando as circunstâncias que auxiliam na sua propagação e a impossibilidade de combatê-la com medidas repressivas.

**Palavras-chave:** Notícias falsas; Pós-verdade; Sociedade da informação.

### **ABSTRACT**

This research analyzes the concept of post-truth, seeking to demonstrate the birth of this term, in addition to its resurgence in recent years, also showing the ways in which this phenomenon can occur. Subsequently, it seeks to present the impact of post-truth on the information society and offer some examples of what characterizes the concept of post-truth. Finally, it concludes by correlating post-truth with the information society, showing the circumstances that aid in its propagation and the impossibility of combating it with repressive measures.

**Keywords:** Fake news; Post-truth; Information society.

## **1 INTRODUÇÃO**

Em meados do século XX, como consequência dos frequentes avanços tecnológicos, fomos introduzidos ao fenômeno chamado sociedade da informação. Entretanto, com a

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Direito pela Faculdade Meridional – IMED – Campus Passo Fundo. E-mail: [brunoscarriotalves@hotmail.com](mailto:brunoscarriotalves@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutor e Mestre em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Especialista em Direito Civil pela Faculdade Meridional - IMED. Graduado em Direito pela Universidade de Passo Fundo - UPF. Advogado. Coordenador e Professor do Curso de Direito na Faculdade Meridional - IMED. E-mail: [iuribolesina@gmail.com](mailto:iuribolesina@gmail.com).

alvorada do século XXI, tal fenômeno ganhou proporções astronômicas e globalizou-se. Atualmente, somos bombardeados diariamente com informações sobre os mais variados assuntos, o acesso à informação nunca foi tão simples. Porém, com a chegada da era da informação instantânea, surge, também, a era da pós-verdade.

A pós-verdade pode ser considerada como um fenômeno mundial recente. Vivemos a era da pós-verdade, ou a era do engano e da mentira. Tal situação foi refletida pela escolha como palavra do ano de 2016 pelo Dicionário Oxford. No conceito de pós-verdade, a verdade fica de lado, dando mais importância a crenças e emoções, o próprio Dicionário Oxford define pós-verdade como um substantivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais” (OXFORD, 2018)<sup>3</sup>.

Neste sentido, este artigo busca apresentar o conceito de pós-verdades, algumas de suas manifestações, além de tecer reflexões sobre seu impacto em uma sociedade da informação.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem natureza bibliográfica tendo como método de abordagem o hipotético-dedutivo. Como método de procedimento se vale do monográfico. E, por fim, no que tange a técnica de pesquisa é a de documentação indireta, por meio de doutrina, textos jornalísticos e jurisprudência.

## **3 AS ORIGENS DO TERMO PÓS-VERDADE**

Em 1992, Steve Tesich utilizou pela primeira vez o termo pós-verdade, à época, em uma coluna para a revista semanal *The Nation*, Tesich realizou uma correlação entre o incidente Watergate (escândalo que levou a renúncia do então presidente dos Estados Unidos da América, Richard Nixon) com acontecimentos posteriores a Guerra do Vietnã. Na ocasião, o autor relatava que o escândalo Watergate fez com que a população americana não desejasse mais más-notícias. Não importando o quão verdadeiras ou importantes elas fossem criar uma

---

<sup>3</sup> No original: “Relating to or denoting circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief.”. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>

pós-verdade era mais importante, desde que, essa pós-verdade, fosse o que a população gostaria de ler (KREITNER, 2016).

Posteriormente, o termo permaneceu no esquecimento por doze anos, até que em 2004, o escritor americano Ralph Keyes, intitulou seu livro como *The Post-Truth Era: Dishonesty And Deception In Contemporary Life* (em uma tradução livre: *A Era da Pós-Verdade: Desonestidade e Decepção na Vida Contemporânea*).

Em sua obra, o autor alerta sobre como a mentira tornou-se algo banal na nossa sociedade, inclusive, com a tentativa de racionalização da mentira, fugindo do termo mentiroso: cada vez mais, nós erramos, somos mal-entendidos, ou fazemos um mal julgamento, mas nunca mentimos (KEYES, 2004). E assim, a mentira é levada adiante, até se tornar uma ‘pós-verdade’.

#### **4 A PÓS-VERDADE ATUALMENTE**

Posteriormente, por mais doze anos o termo continuou “escondido” até ganhar grande repercussão ao ser o tema de uma coluna do jornal *The Economist*. Na ocasião, o jornal chamava atenção ao grande perigo causado por uma sociedade onde a verdade é um item secundário. Utilizando como exemplo o mundo fantástico de Donald Trump onde a Barack Obama não é americano e fundou o Estado Islâmico, o jornal chama atenção a uma nova política onde debates relevantes ao Estado são preteridos por tentativas de difamação o oponente (THE ECONOMIST, 2016).

Desta forma, a pós-verdade ganhou as páginas dos principais periódicos e jornais mundiais, até aparecer como a palavra do ano, eleita pelo Dicionário Oxford. O dicionário definiu o termo “pós-verdade” como um substantivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais” (OXFORD DICTIONARIES, [2016]).

Em uma breve explanação, a pós-verdade acontece quando prefere-se acreditar em uma “verdade conveniente”, relevando ou dando menos importância aos fatos objetivos, com base em algo que acreditamos. A verdade torna-se algo secundário, não existe a intenção de propagar fatos objetivos, mas apenas da versão que melhor corrobore uma determinada visão de mundo, independente de qual seja a verdade.

Ora, mas a mentira sempre foi parte do mundo, principalmente da política, o que poderia ter ocasionado o ‘boom’ da pós-verdade? Sim, a mentira sempre foi parte do mundo,

principalmente do mundo política. Entretanto, a reação natural frente a uma mentira na grande maioria das vezes foi a repulsa, o sentimento de desaprovação. Não mais.

Além disso, a descrença nas mídias jornalísticas tradicionais, bem como, o crescimento constante das mídias sociais como fonte de informação tem colaborado para a disseminação de pós-verdades. Em uma mídia social, a palavra de um youtuber alegando que a terra é plana, sem qualquer prova, apenas baseado em suas convicções pessoais, pode possuir mais força que a palavra de um astrofísico da NASA alegando que a terra é arredondada, com imagens e documentos que comprovem suas alegações. Este é um dos perigos dos quais Andrew Keen alerta em sua obra *O Culto do Amador*, onde repetidamente questiona a democratização da informação, passando a um mundo onde todos podem ser jornalistas, mesmo sem possuir o dever com a verdade (KEEN, 2009). Conforme Sakamoto: “[...] se por um lado isso democratiza a comunicação, por outro, facilita a divulgação de conteúdo sem arcar com a responsabilidade por ele” (SAKAMOTO, 2016, p. 9)

Atualmente, a mentira é “permitida”, desde que com ela agrade a um certo público, determinado a espalhar esse suposto fato até que ele seja uma “verdade”. Neste sentido, o *The Economist* cita em um artigo que o prefixo “pós” significa que após a propagação do suposto fato, a verdade já não tem mais importância (THE ECONOMIST, 2016).

Neste sentido Evan Davis (2017) fala sobre as diferentes formas de como a pós-verdade pode aparecer, nem sempre como uma mentira. São elas: a quase-mentira, a economia da verdade, uma favorável interpretação dos fatos e a auto-ilusão.

Primeiramente, a quase-mentira consiste no uso correto das palavras, onde, por uma definição legal ou científica não há mentira, o interlocutor que espalha a pós-verdade tem total consciência da verdade e sabe o que está tentando dizer, mesmo assim, por uma cuidadosa escolha de palavras, cria sua própria verdade (DAVIS, 2017, p. 22-25).

A economia da verdade não requer nenhuma mentira, ou tentativa de causar uma interpretação errônea, apenas uma informação importante e relevante para a correta consciência dos fatos e da verdade é ocultada pelo interlocutor. Ou seja, há a seleção dos fatos mais relevantes para o entendimento de um fato (DAVIS, 2017, p. 26-28).

Ainda, há a favorável interpretação dos fatos que, sem dúvida, é a forma mais comum de como a pós-verdade é disseminada. Usualmente, este modo é utilizado por assessores de imprensa que buscam distorcer os fatos, criando uma versão alternativa dos fatos, dando ênfase a fatos secundários e algumas vezes irrelevantes, mas que corroboram uma versão em

sintonia com a mensagem passada pelo interlocutor. Um aspecto muito comum desta forma é a distorção dos fatos verdadeiros buscando tornar fatos desfavoráveis através da manipulação da informação, ou seja, não existe uma mentira em si, apenas há a manipulação da informação a fim de atender um interesse. (DAVIS, 2017, p. 30-34).

Finalmente, a auto-ilusão não é suportada por uma mentira, afinal, o interlocutor repassa fatos que ele acredita serem verdadeiros. Não existe má-fé do interlocutor, seja por suas convicções pessoais, ou por estar sendo enganado por terceiros. Um caso famoso deste exemplo foi o discurso do Primeiro Ministro Britânico Tony Blair em 2003 defendendo a entrada da Grã-Bretanha na Guerra do Iraque. À época, Blair fundou seu argumento no fato reportado por diversas agências de inteligência de que o exército comandado pelo ditador Saddam Hussein possuía armas de destruição em massa. Tal fato mostrou-se falso, entretanto, foi o suficiente para criar uma pós-verdade, apesar da inexistência de má-fé do Primeiro Ministro (DAVIS, 2017, p. 34-38).

Conforme demonstrado, a pós-verdade é um fenômeno muito mais complexo do que aparenta, causando danos que podem ser em alguns casos irreversíveis. Desta forma, surge a era da pós-verdade. Uma era marcada pelo sentimento de “nós versus eles”, onde o mais importante é criar uma versão dos fatos favoráveis do que os fatos objetivos. Assim é a era da pós-verdade, ou a era da desonestidade, onde a verdade é apenas um detalhe.

## **5 O IMPACTO DA PÓS-VERDADE**

Uma realidade binária em que parece existir apenas o certo e o errado – como é o atual estado das coisas no país – é o terreno perfeito e propenso para a disseminação de fake news. Ao ler qualquer notícia, o maior objetivo não é buscar a informação, mas, buscar um embasamento para que a opinião pessoal seja a certa em detrimento das contrárias.

Conforme Sakamoto (2016), frente a duas versões do mesmo fato, não importa o quão embasada esteja uma, a grande maioria da população sempre irá dar preferência a que esteja em sintonia com a sua realidade de mundo (SAKAMOTO, 2016, p. 119).

A disseminação da internet tem favorecido (e muito) a sociedade da informação. O clichê de que não existem mais barreiras no mundo, é real. Um fato que acontece do outro lado do globo pode ser noticiado instantaneamente na outra esfera. Entretanto, tal era torna-se propícia ao fenômeno da pós-verdade.

Conforme Andrew Keen: “[...] uma mentira pode dar a volta ao mundo antes que a verdade tenha a chance de calçar as botas” (KEEN, 2009, p. 22). Da mesma forma, Sakamoto (2016) questiona o fato de uma notícia falsa ser amplamente mais compartilhada do que uma nota de retratação. Na verdade, na maioria das vezes é como se a retratação nem existisse, afinal, a verdade não importa mais.

Com isso, é correta a afirmação de que a verdade não passa de um detalhe. Tal situação é tão caótica que, conforme relata Sakamoto, hoje em dia temos empresas especializadas na indústria da pós-verdade em redes sociais, inclusive com um definido *modus operandi* (SAKAMOTO, 2016, p.118-119). Desta forma, a era da pós-verdade vai ganhando forma, o conceito de pós-verdade torna-se cada vez mais complexo.

Entretanto, um dos motivos da pós-verdade trazer tanto impacto à realidade é o fato de estar inserida em uma sociedade binária, a qual sempre busca o embate do bem *versus* o mal, ou o certo *versus* o errado.

Somos educados desde cedo para tomar partido na luta do bem contra o mal, e não para entender a pluralidade de pontos de vista ou mesmo o fato de que “bem” e “mal” são construções que atendem a interesses de determinados grupos sociais. Não são absolutos e precisam ser enxergados à luz do seu contexto. E que, além disso, nós vivemos tempos complexos e cujas respostas vão além do sim e do não. (SAKAMOTO, 2016, p. 43)

Tal situação ficou clara (e caótica) na eleição presidencial americana de 2016, com destaque ao candidato republicano Donald Trump. Absurdos foram ditos e reverberados com a única justificativa de apoiar uma visão de mundo. Segundo o site Politifact.com (um veículo criado para avaliar a veracidade de dados e informações), cerca de 69% (sessenta e nove por cento) do que o candidato afirmou em seus discursos durante a corrida eleitoral e após sua posse não são reais<sup>4</sup> (POLITIFACT, 2018).

As ficções criadas pelo candidato são dos mais diferentes níveis, desde que seria a personalidade que apareceu mais vezes na capa da revista *Times Magazine*, até a afirmação de que Barack Obama seria o criador do Estado Islâmico.

Assim, a cada discurso do candidato e, posteriormente, Presidente, novos fatos ilusórios surgiam, os quais eram repetidos incessantemente por seus apoiadores em redes sociais e mídias alternativas. Ainda, quando confrontado pelas mídias jornalísticas sobre a veracidade de suas afirmações, Donald Trump ataca as mídias tradicionais batizando-as de *Fake News*.

---

<sup>4</sup> Dados disponíveis no site: <<http://www.politifact.com/personalities/donald-trump/>>.

Entretanto, após sua versão dos fatos ser repetidamente compartilhada e redistribuída, a verdade já não importa mais. Nesse sentido temos a proliferação de uma sociedade da pós-verdade, em que a informação tem pouca credibilidade, afinal, é segundo plano. A prioridade é buscar a informação que corrobore uma determinada opinião.

## 6 CONCLUSÃO

Concluindo esta pesquisa, a globalização da informação tem apresentado grandes avanços não só na celeridade em que uma informação chega a seus destinatários, mas também na sua democratização. Todos podem ser jornalistas, todos podem produzir informação. Entretanto, tal situação acaba criando uma faca de dois gumes. Com a democratização da informação e as facilidades apresentadas pelas mídias sociais, cada vez mais pessoas buscam suas informações através de mídias não convencionais, na maioria das vezes as redes sociais. No entanto, essa situação se torna propícia para a disseminação de pós-verdades, visto que, em uma grande parcela de seu público, inexistente um compromisso com a verdade nestes meios, levando inclusive órgãos governamentais ao engano<sup>5</sup> (PONTES; VALENTE; CAZARRÉ, 2018). Nesse sentido, o que deveria ser um grande avanço, levando a informação imparcial, sem os vícios causados pelos interesses de corporações acaba produzindo efeito contrários, quando anônimos criam ou manipulam a informações para atender seus próprios fins.

Outro fator que dever ser destacado na disseminação da pós-verdade é o crescimento de um pensamento binário, em que parecem existir apenas dois lados. Todas as discussões ganham um viés de oposição extrema entre o bem e o mal. Assim, a busca é por uma informação que corrobore sua visão de mundo. Ocorre que, atualmente, as coisas não podem ser simplificadas como “bem” e “mal”, ou “sim” e “não”, devendo ser considerada sua complexidade. Desta forma, a busca pela confirmação de uma opinião é mais importante do que a busca pela verdade, tornando tal terreno frutífero para a pós-verdade (desde que, é claro, apresente a versão correta).

Finalmente, nos perguntamos combater a pós-verdade? Até agora todas as medidas repressivas têm se mostrado infrutíferas e, basicamente, por um simples motivo: a maioria das manifestações da pós-verdade são feitas nas redes sociais, e, deste modo, em uma sociedade

---

<sup>5</sup> Em 27 de março o Tribunal Superior Eleitoral publicou uma matéria sobre fake news, entretanto, tal artigo possuía referências que foram retiradas de notícias falsas divulgadas nas redes sociais. Disponível em: <http://justificando.cartacapital.com.br/2018/07/17/tudo-sobre-fake-news-projetos-de-lei-politicas-das-redes-sociais-e-mais/>

de informação, a informação percorre o mundo em segundos, até uma medida repressiva ser tomada a pós-verdade talvez já esteja esquecida, dando lugar a uma nova. Pior ainda, já existe relato de linchamentos por conta de fake news (BBC Brasil, 2018)<sup>6</sup>. Ou seja, antes de qualquer denúncia e racionalização do ocorrido, já existem reações extremas, que causam danos irreparáveis. O tempo parece não ser uniforme, o alcance de uma informação vinculada em uma rede social como o Twitter, Facebook ou Youtube é instantâneo, em questão de minutos a informação (ou fake news) já repercutiu em todo o globo. Enquanto isso, uma medida repressiva necessita de tempo para ser executado, em tal laguna temporal danos irreparáveis podem acontecer. Por fim, o único modo de combater a pós-verdade é com a conscientização popular da necessidade de checagem de fatos e danos causados pela pós-verdade.

---

<sup>6</sup> Na Índia, foram usadas imagens de um comercial para criar uma pós-verdade, o que acarretou em uma comoção popular e o linchamento de uma pessoa. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-44644750>

## REFERÊNCIAS

BBC Brasil. Vídeo com notícia falsa viraliza no WhatsApp e causa linchamento de inocente na Índia. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-44644750>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

D'ANCONA, Matthew. **Post-Truth: The New War On Truth And How To Fight Back**. London: Ebury Press, 2016.

DAVIS, Evan. **Post-Truth: Why We Have Reached Peak Bullshit and What We Can Do About It**. Great Britain: Little, Brown, 2017.

DONALD TRUMP. In: PolitiFact. [2018]. Disponível em: <<https://www.politifact.com/personalities/donald-trump/>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

KEEN, Andrew. **O culto do amador: como blogs, MySpace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

KEYES, Ralph. **The Post-Truth Era: Dishonety and Deception in Contemporary Life**. Nova Iorque: St. Martin Press, 2004.

KREITNER, Richard. Post-Truth and Its Consequences: What a 25-Year-Old Essay Tells Us About the Current Moment. The Nation, New York. [2016]. Disponível em: <<https://www.thenation.com/article/post-truth-and-its-consequences-what-a-25-year-old-essay-tells-us-about-the-current-moment/>>. Acesso em: 06 out. 2017.

PONTES, Felipe; VALENTE, Jonas; CAZARRÉ, Marieta. Tudo sobre fake news: projetos de lei, políticas das redes sociais e mais. Justificando, São Paulo. [2018]. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2018/07/17/tudo-sobre-fake-news-projetos-de-lei-politicas-das-redes-sociais-e-mais/>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

POST-TRUTH. In: Oxford Dictionaries. [2017]. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>>. Acesso em: 06 out. 2017. Tradução pessoal.

SAKAMOTO, Leonardo. **O que aprendi sendo xingado na internet**. São Paulo: Leya, 2016.

THE ECONOMIST. Art of the lie. Disponível em: <<https://www.economist.com/news/leaders/21706525-politicians-have-always-lied-does-it-matter-if-they-leave-truth-behind-entirely-art>>. Acesso em: 06 out. 2017.

THE NATION. Post-Truth and Its Consequences: What a 25-Year-Old Essay Tells Us About the Current Moment. Disponível em: <<https://www.thenation.com/article/post-truth-and-its-consequences-what-a-25-year-old-essay-tells-us-about-the-current-moment/>>. Acesso em: 06 out. 2017.